

EFLÚVIO TELÓGENO E SUA IMPACTANTE CONSEQUÊNCIA NA ERA PÓS-COVID

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

PORTO; Eduarda Arduim Maia¹, GOMES; Ana Luísa Gondim Diniz², ACIOLI; Rebeca Vital Matias³, TAVARES; Ana Davis Batista⁴, OLIVEIRA; Paloma Fernandes de⁵

RESUMO

A pandemia global ocasionada pelo Coronavírus teve grande impacto em diferentes aspectos, visto que as condições atuais advindas da quarentena vêm se tornando grandes gatilhos para problemas psicológicos futuros. É evidente, assim, que boa parte dos indivíduos que se infectaram pelo COVID-19 estavam sob constante estresse psicossocial e fisiológico. Foi então levantada a possibilidade da exacerbação do Eflúvio Telógeno (ET) nestes pacientes. Este é caracterizado pela queda capilar difusa mediante um fator estressor. Comumente entre mulheres, o ET pode ser agudo, quando a queda ocorre antes de seis meses do início do fator estressor ou crônico, quando ocorre mais de seis meses. Vale salientar que muitos fatores podem ser gatilhos para o desenvolvimento do ET como o estresse, drogas, traumas, doenças endócrinas, deficiências nutricionais e estados febris. Embora o ET possa ser ocasionado por essa série de fatores, ela é considerada uma condição transitória. O presente estudo possui como objetivo principal relacionar a infecção por SARS - CoV - 2 com o Eflúvio Telógeno (ET) e analisar a interferência da alopecia e seus efeitos na vida dos pacientes. Realizamos uma revisão de literatura descritiva de caráter qualitativo através de artigos publicados na base de dados BVS e na interface de busca *Pubmed*. Os descritores utilizados foram: "telogen effluvium", "covid" e "alopecia", articulados pelo operador booleano "AND". Aplicamos como critérios: língua inglesa e espanhola, artigos na íntegra, publicados nos anos de 2020 e 2021 e que respondem à questão norteadora, finalizando com 6 artigos. Diante da pesquisa, a alopecia mostrou-se como um sintoma tardio da Covid. Sua causa é desconhecida, porém, tem-se a alopecia androgênica e o ET como possíveis causas. Este em sua fase aguda, associado à síndrome respiratória aguda grave mediante infecção pelo SARS-CoV-2 foi evidenciado, enquanto a Alopecia Androgênica estava presente em grande parte dos pacientes hospitalizados com COVID-19. É necessário também compreender que pacientes que vêm se recuperando da Covid, relataram que alguns sintomas persistiram como dispneia, fadiga, tosse, disosmia e queda de cabelo por pouco mais de 120 dias do início dos sintomas. Ademais, os episódios infecciosos graves se enquadram como fatores desencadeadores do surgimento do ET, após dois a três meses do início dos sintomas de pacientes com Covid. Além de que, há um aumento considerável de citocinas pró-inflamatórias (Interleucina 1b, Interleucina 6, Fator de Necrose Tumoral Alfa e tipo 1, além de Interferon 2), mediante um período longo de hospitalização, podendo promover o desenvolvimento do ET ao danificar as células da matriz produtora do cabelo, corroborando com as eventuais manifestações cutâneas relacionadas à infecção. Portanto, é possível evidenciar a associação da Covid com o ET. De forma que o primeiro é considerado um gatilho significativo de ET, devido ao estresse psicossocial ou fisiológico. Sendo importante, como tratamento para o ET, corrigir a causa subjacente e remover o estressor desencadeador. No entanto, essa temática é recente e a quantidade de estudos é reduzida, sendo necessário aprofundar para identificar os fatores de risco que contribuem para a persistência dos sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: Alopecia", "Covid", "Telogen effluvium

¹ Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), dudaporto.med@gmail.com

² Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), analuisadiniz@hotmail.com

³ Discente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), rebeca.acioli@yahoo.com

⁴ Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), anadavistavares@gmail.com

⁵ Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), palominha.oliver@gmail.com

¹ Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), dudaporto.med@gmail.com

² Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), analuisadiniz@hotmail.com

³ Discente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), rebeca.acioli@yahoo.com

⁴ Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), anadavistavares@gmail.com

⁵ Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), palominha.oliver@gmail.com